

## A SOCIOLOGIA DO CORPO NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DA AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES MARAJOARAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Darlan Gardunho Costa <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a execução de uma sequência didática de ensino de sociologia do corpo no ensino médio, realizada com estudantes marajoaras da escola estadual de ensino médio Professor Ademar Nunes Vasconcelos, localizada na Amazônia Brasileira, no município de Salvaterra - Ilha do Marajó-PA. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e dezembro de 2022, com a participação de aproximadamente 30 alunos, que estudam no 2º ano do ensino médio. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, tendo como ferramentas de obtenção de dados a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas realizadas com os estudantes, professores e gestão escolar. Esta experiência didática tem como ponto de partida a última edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019), os dados revelaram a existência de um número considerável de estudantes brasileiros, em especial, do sexo feminino, com autopercepções corporais negativas. Os resultados apontam que os corpos dos estudantes inseridos em universos simbólicos têm muito a nos dizer, que são vítimas do capital aparência, da sociedade do espetáculo, do estigma, das relações de poder e do controle social. Dessa forma, a contribuição deste trabalho para o ensino de sociologia possibilitou a experiência do corpo em ação (Sociologia do Corpo), fazendo deste ramo da sociologia um instrumento didático pedagógico para perguntas e reflexões sociológicas.

### JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho parte da última edição da Pesquisa Nacional Da Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, que analisou diferentes aspectos relativos à saúde de escolares brasileiros, tais como; diversos aspectos de cuidado, risco e proteção de sua saúde.

Constatou-se que adolescentes em condição socioeconômica inferiores estão expostos a maiores riscos à saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ciências Sociais da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, darlan.costa@aluno.fundaj.gov.br

adolescentes são frequentemente negligenciados nas estatísticas de saúde, com baixa atenção dada as desigualdades socioeconômicas, de idade e gênero ( PeNSE, 2019).

A PeNSE aborda os seguintes temas: contexto familiar e social, violência, saúde sexual e reprodutiva, aspectos socioeconômicos, experimentação e consumo de drogas, imagem corporal e informações dos ambientes escolares nos quais os adolescentes estão inseridos.

Dos temas abordados pela PeNSE, a Imagem Corporal, compreendida como a representação mental do próprio corpo, simbolicamente relacionada ao seu formato e aparência, atraiu minha atenção.

Na escola pública em que atuo, os estudantes do ensino médio problematizam essa questão em contextos extraclasse, mas não abordam a temática no componente curricular de sociologia. Entre as conversas dos estudantes, sempre noto a narrativa da “ditadura do corpo ideal”, fortemente influenciada pela mídia, filtros do instagram, mercado do consumo e indústria do corpo contribuindo para a “insatisfação corporal”.

De acordo com Dumith et.al (2012), a insatisfação corporal é uma percepção negativa sobre o próprio corpo, que induz o adolescente a desejar uma aparência diferente daquela por ele observada. A insatisfação corporal pode estar associada a cor de pele, sexo, massa corporal, alimentação, entre outros.

Na última edição da PeNSE, o sentimento de satisfação corporal foi majoritariamente observado entre os escolares do sexo masculino.

Grande parte das meninas, no entanto, afirmavam estar insatisfeitas em relação ao próprio corpo. Como tentativa de driblar a insatisfação corporal, muitas adolescentes realizavam dietas irregulares, consumo de laxantes para induzir o vômito ou produtos para ganho de massa muscular, porém sem prescrição médica.

De acordo com Debord (1997), na modernidade se cultua o corpo, a aparência, o belo e a espetacularização da imagem. Nessa busca desenfreada pelos ideais estéticos impostos, para as mulheres, a regra é ser magra, ter cabelos lisos, ser branca, vestir manequim 36 e para os homens, ser forte, malhado, barriga “tanquinho”.

Na busca de corresponder o padrão estético socialmente aceito, desde muito cedo, adolescentes investem no corpo e na beleza, transformando sua autoimagem em um espetáculo.

Na sociedade em que vivemos, os adolescentes buscam aceitação e pertencimento, alterando constantemente sua imagem para não sofrer apontamentos estigmatizantes. Rigorosamente, sua imagem corporal, vida e corpo são transformados em show. Em suas



redes sociais, como facebook, instagram, stories do whatsApp, espetacularizam sua imagem, usando filtros que exaltam sua beleza, exibindo o que consomem, buscando likes, seguidores, reforçando assim, a “cultura do narcisismo”. Suas relações interpessoais se baseiam na imagem, havendo uma cobrança em adotar padrões de beleza fixados pela sociedade.

Acrescento, ainda, o processo de estigmatização pelos quais muitos adolescentes passam. Ao não corresponderem aos padrões estéticos socialmente impostos, eles são desvalorizados. Muitos, inclusive, internalizam que é necessário passar por mudanças estéticas para não se sentir inferior aos demais. Nesse sentido, a importância desta pesquisa dá-se pela possibilidade de contribuir com novos estudos da sociologia do corpo no espaço escolar, tendo a PeNSE como ponto de partida e chegada. Além disso, este estudo apresenta à comunidade científica, o olhar sociológico como ferramenta para analisar a autopercepção da imagem corporal de estudantes e de problematizar a relação entre imagem corporal e identidade.

No desenvolvimento deste trabalho, estudantes do 2º ano do ensino médio foram alvo da pesquisa. Este recorte foi necessário, por conta do “Novo Ensino Médio”, que alterou o currículo escolar, tornando obrigatório o ensino de sociologia em apenas uma das três séries do ensino médio. Foi durante as aulas deste componente curricular que se realizou uma intervenção pedagógica do tipo sequência didática, tendo como recursos metodológicos: exibição de filmes, debates, oficinas e aplicação de questionários.

A estrutura desta pesquisa dividiu-se em quatro sessões, respectivamente: 1ª) Revisão bibliográfica do conceito de imagem corporal e dos estudos da sociologia do corpo, 2ª) Estudo da imagem corporal como um fenômeno social (aproximação do tema com a legislação educacional e da importância da Pesquisa Nacional Da Saúde do Escolar (PeNSE), 3ª) caracterização do ambiente escolar/apresentação e aplicação da proposta de intervenção sobre a temática e 4ª) Análise os resultados da intervenção, considerando as possibilidade, limites e desafios pedagógicos.

## **Objetivos**

### **GERAL**

O objetivo desta pesquisa é analisar a autopercepção da imagem corporal de estudantes do ensino médio matriculados em uma escola pública do município de Salvaterra-PA, tendo como base a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).

### **ESPECÍFICO**

Reunir os documentos que servirão como base para a pesquisa ( referências bibliográficas, a edição da PeNSE 2019 e outros).

Aplicar o questionário da PeNSE na escola e descrever o grau de autopercepção da imagem corporal dos estudantes do 2º ano do ensino médio.

Desenvolver com os alunos do 2º ano do ensino médio um projeto de intervenção através de palestras, exposições e cine clube referente a temática imagem corporal.

## MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter quali-quantitativa, com pesquisa bibliográfica na literatura dos estudos de imagem corporal, coletas de dados através de questionários com estudantes do segundo ano do ensino médio, professores(as), coordenadores(as) pedagógicos, gestão escolar e aplicação de uma sequência didática.

## CONCLUSÕES

Este estudo constatou que é possível o ensino da sociologia do corpo no ensino médio, protagonizando o objeto concreto corpo como possibilidade para a compreensão de conceitos sociológicos, instigando os estudantes a refletirem sobre seus corpos, sua imagem corporal, a cobrança do capital aparência, sexualidade, papéis de gênero e estruturas sociais acerca do corpo em suas múltiplas inserções políticas e culturais.

## REFERÊNCIAS

Debord G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro:Contraponto; 1997.

DUMITH, S; et. al. **Insatisfação corporal em adolescentes**: um estudo de base populacional. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Pelotas, v. 9, n. 17, p.2499-2505, jul. 2012.

Gonzalez Nobre, Chari Meleine Brevers. **Corpografia**: experiência docente e estudantil do corpo em ação nas aulas de sociologia no ensino médio. / Chari Meleine Brevers Gonzalez Nobre. – Curitiba, 2020.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**; tradução de Sonia Fuhrmann. 6. Ed.. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZARIAS, Alexandre; LE BRETON, D. **Corpos, emoções e risco**: vias de compreensão dos modos de ação individual e coletivo. Sociologias, Porto Alegre, ano 21, n. 52, set-dez 2019, p.20-32.

**8<sup>o</sup> ENESEB**

